



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

DAINA MARZO RAMIREZ

FATORES DE RISCO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO PSF LYDIA ROSIN  
ALVES

SÃO PAULO  
2019

DAINA MARZO RAMIREZ

FATORES DE RISCO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO PSF LYDIA ROSIN  
ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: VALERIA MASTRANGE PUGIN

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

A gravidez na adolescência vem se tornando uma preocupação para saúde pública e é vista como um grau elevado de risco para mãe e para o feto no desenvolvimento. As consequências de uma gestação na adolescência se refletem em dados epidemiológicos de morbimortalidade materno-infantil, que mostram que a taxa de mortalidade infantil é maior em jovens gestantes. A incidência de baixo peso é duas vezes maior entre filhos de mães adolescentes; a mortalidade neonatal é três vezes maior entre os filhos de mães adolescentes quando comparados aos filhos de mulheres adultas. Os altos índices de gravidez na adolescência, constituem fatores de riscos para o abandono escolar, o baixo nível de escolaridade da adolescente, do companheiro e de familiares, a ausência de planos futuros, a repetição de modelo familiar, início precoce da atividade sexual, abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e contracepção. Na unidade de saúde Lídia Rosin Alves, do município de Pederneiras/SP atualmente existem 31 gestantes acompanhando o pré-natal, destas, 11 estão na faixa dos 14 a 17 anos, representando 35,4%. Este estudo tem como objetivo geral elaborar uma estratégia de intervenção da equipe de saúde da família direcionada para redução da gravidez na adolescência na população do PSF Lydia Rosim Alves. Será direcionado a adolescentes da área de abrangência da ESF, de 12-17 anos, de ambos sexos. Os profissionais da equipe serão qualificados para a escuta qualificada dos adolescentes para alcançar uma melhor abordagem com essa população. Pretende-se criar o grupo de adolescentes, para discutir os temas relacionados a promoção e prevenção da gravidez na adolescência. Com a realização deste trabalho, espera-se promover maior integração entre os adolescentes e o serviço de saúde e reduzir a proporção de gestantes adolescentes em relação as gestantes totais, da área de abrangência da ESF Lydia Rosin Alves, reduzindo também os nascidos vivos com baixo peso ao nascer.

## **Palavra-chave**

Gravidez na Adolescência, Atenção Primária em Saúde, Educação em Saúde.

## Introdução

A adolescência constitui uma fase de desenvolvimento caracterizada por profundas transformações a nível físico, psicológico, afetivo, social e familiar. A gravidez na adolescência vem se tornando uma preocupação para saúde pública e é vista como um grau elevado de risco para mãe e para o feto no desenvolvimento. As consequências de uma gestação na adolescência se refletem em dados epidemiológicos de morbimortalidade materno-infantil, que mostram que a taxa de mortalidade infantil é maior em jovens gestantes (PALUDO, 2010).

Em 2011, no Brasil, tivemos 2 193 160 nascimentos; destes, 533 103 de meninas de 15 a 19 anos, e 27 785 de meninas de 10 a 14 anos, representando 16% e 0,7% respectivamente, de adolescentes grávidas nesta faixa etária. A incidência de baixo peso é duas vezes maior entre filhos de mães adolescentes; a mortalidade neonatal é três vezes maior entre os filhos de mães adolescentes quando comparados aos filhos de mulheres adultas, (FERRARI, 2012).

Rodrigues, 2010, refere que os altos índices de gravidez na adolescência, Constituem factores de riscos para o abandono escolar, o baixo nível de escolaridade da adolescente, do companheiro e de familiares, a ausência de planos futuros, a repetição de modelo familiar (mãe também adolescente), início precoce da actividade sexual, abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e contracepção.

Entre os países de América do Sul, o Brasil é o quarto com o maior número de adolescentes grávidas. Em cada grupo de mil meninas com idade entre 15 e 19 anos, 68 engravidam, segundo o relatório da Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde e UNICEF correspondente ao período 2010-2015. Os números colocam o país acima da média sul-americana, que é de 66 adolescentes grávidas para cada mil. No mundo, de acordo com a OMS, a média é de 46 nascimentos para cada mil adolescentes. No estado de São Paulo, o ano 2017, o 12,2% dos partos foram de mães adolescentes, (NAÇÕES UNIDAS, 2018).

Na unidade de saúde Lídia Rosin Alves, pertencente ao município de Pederneiras localizado no centro geográfico do estado de São Paulo com uma população de 44.498 habitantes. A unidade, localizada na periferia da cidade, tem uma população de aproximadamente 4700 pessoas, com histórico de violência, analfabetismo, alto índice de desemprego, drogadição e doenças reemergentes como tuberculose pulmonar. Atualmente existem 31 gestantes acompanhando o prenatal, destas 11 estão na faixa dos 14 a 17 anos, representando 35,4%.

## **Objetivos (Geral e Específicos)**

Objetivo geral:

Elaborar uma estratégia de intervenção da equipe de saúde da família direcionada para redução da gravidez na adolescência na população do PSF Lydia Rosim Alves.

Objetivo específicos:

- \* Identificar quais são os factores de risco de gravidez na adolescência mais relevantes na população de estudo.
- \* Promover o conhecimento dos riscos e repercussões de uma gestação na adolescência.
- \* Determinar o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos.
- \* Propor um plano de medidas para prevenção de gravidez na adolescência.

## **Método**

Local: Nosso projeto de intervenção será desenvolvido no PSF Lydia Rossin Alves. Município de Pederneiras. Estado São Paulo.

Público-alvo: Adolescentes da área de abrangência da ESF, que aceitarem participar do Projeto de Intervenção, compreendidos na faixa etária de 12-17 anos, de ambos sexos.

Participantes: Gestores do Sistema Municipal de Saúde e profissionais que atuam no atendimento desta população em serviços de Atenção Primária à Saúde. São eles, médicos, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e serviço social.

Ações:

- ♦ Capacitar os profissionais da equipe para a escuta qualificada dos adolescentes durante as reuniões de equipe, para alcançar uma melhor abordagem com essa população.
- ♦ Criar o grupo de adolescentes do PSF Lydia Rossin Alves, desenvolvendo encontros mensais, a fim de discutir sobre sexualidade segura e lograr conscientização dos adolescentes enquanto sujeito de sua própria história.
- ♦ Realizar oficinas e palestras quinzenais sobre saúde sexual e reprodutiva, riscos da atividade sexual precoce, instrução sobre a correta utilização dos principais métodos contraceptivos.
- ♦ Firmar parcerias entre a ESF e as instituições de ensino, propondo normas que estabelecem um vínculo educativo.
- ♦ Criar um espaço na agenda de trabalho para o atendimento integral dos adolescentes, desenvolvendo atividades de promoção de saúde, planejamento familiar, anticoncepção, prevenção de DST.
- ♦ Os agentes comunitários de saúde desenvolverão busca ativa dos adolescentes em suas residências para divulgar a existência desta consulta especial para o seu atendimento.
- ♦ Garantir por parte dos gestores a ampliação do fornecimento de anticoncepcionais e preservativos sem restrições e limitações quantitativas.

Avaliação e Monitoramento:

Deverá ser constatada durante os encontros com os adolescentes, nas consultas, oficinas, grupos, um maior interesse e aprendizado sobre métodos contraceptivos, e sexualidade responsável.

## **Resultados Esperados**

Pretende-se com a realização deste trabalho, promover maior integração entre os adolescentes e o serviço de saúde, como também qualificar a equipe para promover a educação permanente nas escolas e locais onde se encontram os adolescentes.

Proporcionar aos adolescentes maiores conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, anatomia, consequências biopsicosociais e econômicas relacionadas com uma gravidez precoce.

Por último pretende-se reduzir a proporção de gestantes adolescentes em relação as gestantes totais, da área de abrangência da ESF Lydia Rosin Alves, reduzindo também os nascidos vivos com baixo peso ao nascer.

## **Referências**

FERRARI, J. O. A autonomia da gestante e o direito à cesariana a pedido. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Porto. 2012.

PALUDO, S. S. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. *Psicologia em Estudo*, v. 15, p. 72-85, 2010. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n1/a09v15n1.pdf>>

RODRIGUES, M. R. Gravidez na Adolescência. *Nascer e Crescer*. Revista do hospital de crianças Maria Pia, Porto. 2010